

Mesa do Senado avalia - 3 MAI 1985 o poder de Fragelli

O poder quase absoluto do Presidente do Senado está sendo contestado por integrantes da Mesa, que pretendem uma divisão de poderes, com atribuições específicas para cada um dos quatro Secretários, e que as decisões sejam adotadas por maioria, a exemplo do que ocorre na Câmara.

O clima de insatisfação já foi exposto ao Presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), que está inclinado a aceitar as modificações. O senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), 1º vice-presidente, inclusive já conversou sobre essas modificações com os outros componentes da Mesa.

PARALISADA

A Mesa do Senado até o momento reuniu-se apenas para tratar do problema das contratações dos servidores do Centro Gráfico. Além desse fato, os senadores entendem que as mudanças na parte administrativa precisam ser analisadas por todos porque interessam à Casa e não podem ser resolvidas às pressas.

A maioria dos componentes da Mesa (são sete, três

do PMDB, e três da Frente Liberal e um do PDS) entende que o centralismo existente prejudica o rendimento de todo o Senado. Não é uma questão relativa ao atual presidente José Fragelli, mas de estrutura. Nas gestões dos senadores Felinto Müller e Jarbas Passarinho houve a divisão de atribuições.

O princípio fundamental que está sendo reivindicado é a decisão por maioria. No sistema atual, não adiantará que seis senadores estejam a favor de uma proposição se o Presidente com ela não concordar. Se não houver uma mudança, pelo menos três senadores deixarão de participar das reuniões da Mesa.

A cautela com que está sendo tratada essa questão é para evitar um rompimento entre o PMDB e a Frente Liberal, que terão de aprovar importantes mensagens do Governo nos próximos dias, como as indicações dos Governadores de Rondônia e do Distrito Federal. Parlamentares da Frente lembram que no episódio da eleição da nova Mesa ficou resolvido que as decisões seriam por maioria do colegiado, o que não está acontecendo.